

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Risco de 5 a 5 por uma ‘pizza’ no STF

Os defensores de Daniel Vorcaro, ex-dono do Banco Master trabalham com um placar de 5 a 5 a favor do ex-banqueiro, entre ministros aliados e não aliados durante uma votação que vier a ser decisiva sobre o caso no Supremo Tribunal Federal (STF).

A defesa do ex-banqueiro tem dito a colegas que as brigas internas entre os ministros estão causando confusão suficiente para o processo terminar em “pizza”.

O voto de minerva, a princípio seria do presidente da Corte, Edson Fachin, que, embora não seja aliado, é um garantista tão titubeante que tem beneficiado o ex-banqueiro.

Esse placar só se expressaria num julgamento decisivo, mas já houve sinais de que é bem possível. Por exemplo, na última sessão em que o STF discutiu as acusações de André Mendonça contra o ministro Alexandre de Moraes. O placar terminou em 4 a 4 com as ausências de Toffoli e Nunes Marques.

A defesa de Daniel Vorcaro já até pediu a revogação da prisão preventiva do banqueiro, sob a alegação de excesso de prazo.

O inquérito está parado no gabinete de Fachin desde semana passada, quando ele retirou a relatoria de André Mendonça.

O prazo de prisão preventiva, que foi decretada em 4 de março, já venceu. A defesa ressalta que não há denúncia oferecida e menciona a indefinição sobre a condução dos casos relacionados ao banco.

É citada explicitamente a sessão plenária do último dia 15, classificada como vexaminosa até por ministros da Corte. A sessão iria discutir se Alexandre de Moraes deveria ou não ser investigado depois que André Mendonça tornou público um relatório com conversas de Vor-

caro com o colega.

Os ministros discutiram uma questão de ordem sobre relatoria e competência para a condução dos procedimentos, e a sessão foi finalizada após um pedido de vista de Flávio Dino sem decisão, e nem mesmo discussão, sobre a questão de mérito.

Os primeiros interessados na pizza, segundo aliados de Vorcaro, são protagonistas das maiores brigas no STF, Alexandre de Moraes e André Mendonça. O Moraes, para estancar vazamentos sobre os contratos de sua mulher com o banco. Mendonça, porque, segundo o governo, já vinha beneficiando Vorcaro até ser afastado da relatoria. Numa situação de confusão total, podem acabar sendo dois votos pelo abafamento.

Poderiam se juntar a eles os que tiveram alguma proximidade com o ex-banqueiro, como o ministro Dias Toffoli, que a imprensa apontou ter mantido negócios de familiares com fundos ligados ao banco; Kassio Nunes Marques, cujo filho Kevin Marques teria recebido pagamentos do banco, segundo mensagens obtidas pela Polícia Federal; e também Rodrigo Fux, filho de Luiz Fux, teve trocas de mensagens relatadas pela PF.

Contrários a Vorcaro numa votação decisiva, segundo seus defensores, seriam os ministros Gilmar Mendes, Flávio Dino, Cristiano Zanin – mais ligados ao governo – podendo ser acompanhados por Cármen Lúcia e Edson Fachin.

O problema para os três primeiros, é o garantismo de Cármen e de Fachin, que pode fazê-los votar a favor de Vorcaro, dependendo dos argumentos da defesa. E Fachin tem dado mostras seguidas de insegurança que tornaram o processo muito confuso. É nessas brechas que os advogados entrarão para tentar anular o processo, transformando-o em pizza.

ARISTÓTELES DRUMMOND

Jornalista e escritor

Portugal no Rio de Janeiro

A inversão do fluxo migratório entre Portugal e o Brasil nas últimas décadas não afetou a influência portuguesa no Rio de Janeiro. A maior cidade de língua portuguesa continua a ser luso-brasileira pela arquitetura, pela gastronomia, história e afinidades. E, claro, pelos 10 voos semanais da TAP entre o Rio e Lisboa e Porto.

Apesar das novas gerações inovarem na gastronomia moderna e criativa, a cozinha portuguesa tradicional ainda prevalece na preferência popular. O Rio tem uma seleção de restaurantes portuguesas relevantes superior aos encontrados em Portugal.

O Gajos d’Oro, herdeiro rico do icônico Antiquarius – antiga Pousada de Elvas antes do 25 –, tem no Entre Amigos sua versão média, com grande qualidade também. A tradição sobrevive no Marisqueira, em Copacabana, como no Adegão Português, referência de mais de meio século em São Cristóvão, ainda o mais português dos bairros da cidade. E os pratos levam os nomes de “dobradinha à moda do Porto”, bacalhau à Gomes de Sá, língua ao Madei-

ra. Curiosamente as alheiras e farinheiras são raras, feitas no Brasil e sem a excelência originária.

O Rancho Português, nascido em São Paulo, presente na capital paulista e em Pindamonhangaba, marca presença às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Ao lado dos antigos, a poderosa presença na hotelaria com hotéis de empresas portuguesas com Vila Galé, D Pedro, PortoBay e Pestana.

O comércio de automóveis tem sua versão da Santogal, no Grupo Abolição, do luso-brasileiro Paulo Simões, que representa com sucesso mais de dez marcas diferentes, com destaque hoje para o BYD, e os supermercados como o Mundial, Princesa e Guanabara. Esta marca é espontânea pois os dois países não têm uma política oficial para prestigiar esta ligação que é da comunidade e da tradição.

No disputado mercado dos vinhos, Portugal lidera depois do Mercosul, mas vai crescer com o acordo com a União Europeia que baixa impostos e deve consolidar o Periquita como o vinho mais vendido.

Um olhar para o imenso potencial de uma maior integração das empresas seria desejável.

Entre todos, é o consulado português o mais importante da cidade.

EDITORIAL

Olhar de valorização e cuidado à pesquisa

Há algo de extraordinário na ciência que nem sempre recebe a atenção que merece. O pesquisador trabalha, muitas vezes, para responder perguntas que ainda nem podem ser formuladas completamente. Enquanto a sociedade espera resultados imediatos, laboratórios, universidades e centros de pesquisa constroem conhecimento cujo verdadeiro impacto pode aparecer muitos anos depois, beneficiando pessoas que sequer nasceram quando aquele estudo começou.

Duas pesquisas recentes ajudam a lembrar por que o Brasil precisa olhar para a própria ciência com mais respeito e compromisso. No Observatório Nacional, um pesquisador brasileiro analisou dados de mais de 6 mil exoplanetas e identificou oito candidatos com características que podem indicar condições favoráveis à existência de água líquida e, portanto, de vida. Um deles apresenta, segundo o estudo, 98% de similaridade com a Terra. Não significa que tenha sido encontrada vida fora do planeta. Significa que um cientista brasileiro está ajudando a ampliar os limites do conhecimento sobre o universo.

Em outra frente, pesquisadores brasileiros participam de uma expedição que investiga a Zona de Fratura Romanche, no Atlântico, uma formação submarina de aproximadamente mil quilômetros, com montanhas e vales que chegam a 4,5 mil metros de profundidade. O objetivo é compreender a relação entre as correntes, a produção de alimentos na superfície e as comunidades que vivem no fundo do oceano, além de investigar os impactos das mudanças climáticas.

São pesquisas muito diferentes, mas carregam a mensagem de que ainda há muito a conhecer sobre o mundo. O espaço guarda perguntas sobre a origem e a possibilidade da vida. O oceano profundo guarda informações sobre a biodiversidade, o clima e o funcionamento do próprio planeta. Conhecer esses ambientes não pode ser encarado como um luxo intelectual. É construir conhecimento que poderá orientar decisões futuras.

A falta de respostas imediatas é, inclusive, uma das principais dificuldades para a ciência. Seus resultados nem sempre cabem no calendário de um governo, de uma empresa ou de uma gestão. A pesquisa exige tempo para ser confirmada, experimentada, testada. Um estudo pode levar anos até produzir uma conclusão, uma descoberta pode abrir caminho para outra investigação e uma tecnologia desenvolvida hoje pode encontrar sua aplicação prática apenas no futuro.

OPINIÃO DO LEITOR

Falastrão

Donald Trump não perde a mania de insistir em dar ordens ao Brasil. O Brasil é soberano, tem leis, normas, povo trabalhador, constituição democrática. Trump deveria cuidar do quintal dele e parar de meter o nariz onde não é chamado.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22775-057

BRASÍLIA
ST SIBS Quadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF
CEP 71736-20

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal